

Fábrica Santa Amélia: perspectiva da gestão pública e preservação do lugar memória.

Gisele Polanski França da Silva¹, Kláutenys Dellene Guedes Cutrim².

1. Estudante do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA;* giselepolanski@outlook.com

2. Prof.^a Dr.^a do Departamento de Turismo e Hotelaria, DETUH – UFMA.

Palavras Chave: *Museu e turismo. Comunidade local. Gestores.*

Introdução

A abertura do processo de industrialização maranhense ocorreu no final do século XIX, com produtividade voltada, principalmente, para o segmento têxtil. Nesse cenário surge a Fábrica Santa Amélia, próxima ao antigo centro comercial de São Luís, o que colaborou para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local. Todo o conjunto arquitetônico da fábrica foi tombado isoladamente pelo IPHAN em 1987, considerado, assim, um patrimônio nacional. O Instituto doou o espaço para Universidade Federal do Maranhão. Com essa parceria, foram elaborados projetos de revitalização e reutilização da fábrica, adaptando-a para acomodar os cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade. Visando uma nova dinamização sociocultural, a antiga fábrica irá dispor de um espaço museal. E diante do exposto, este estudo objetivou investigar a percepção dos gestores da Fábrica Santa Amélia sobre a aproximação da comunidade com suas memórias, identificar os valores identitários que a Fábrica transmite para os atuais moradores do Centro Histórico a ser um potencial enquanto atrativo turístico e analisar as possibilidades de práticas museológicas possíveis para a interseção da memória da comunidade com o patrimônio material.

Resultados e Discussão

Para alcançar os resultados, esta pesquisa de caráter qualitativo apoiou-se em literatura específica nas áreas de museologia, memória, hospitalidade e turismo. Foram realizadas pesquisas em arquivos, institutos históricos, artigos e revistas. A partir desse embasamento teórico, houve a necessidade de uma pesquisa de campo com coleta de dados por meio de 27 entrevistas semiestruturadas por questionário aberto a moradores locais e aos gestores da fábrica, em busca da perspectiva e de um resgate cultural. Foram utilizados materiais como câmera e gravador para não comprometer a autenticidade da fala e resguardar as memórias dos participantes. O roteiro utilizado na pesquisa constituiu-se por etapas voltadas para o olhar da comunidade e dos gestores sobre a antiga e a nova dinamização da fábrica, a opinião dos mesmos em relação à área como atrativo turístico e como essas memórias poderiam ser introduzidas no possível espaço museográfico. Os gestores apontaram a utilização do espaço como uma oportunidade de desenvolvimento institucional e profissional para os alunos dos cursos de Turismo e Hotelaria, ampliando, portanto, as práticas acadêmicas. E questionados sobre os benefícios para a comunidade, acreditam que a mesma irá “desfrutar de mais um espaço cultural e turístico do estado”. Entretanto, a comunidade é quem mais se posicionou em relação a esta ação. Com as entrevistas realizadas constatou-se que a maioria dos participantes transmitem lembranças de sua juventude que remetem ao conjunto arquitetônico desse

patrimônio na época e ao barulho das máquinas no processo de tecelagem. Indagados sobre aproximação com o museu, o resultado foi unânime, asseguraram visitar esse espaço e apontaram que a historicidade da fábrica e a memória da comunidade necessitam ser preservadas.

Figura 1. Fachada restaurada da Fábrica Santa Amélia.



Conclusões

A pesquisa possibilitou observar que as lembranças vinculadas a este patrimônio ainda são carregadas por seus moradores mais antigos que também avaliaram a revitalização da fábrica positivamente, no qual trará segurança, desenvolvimento econômico e turístico para o bairro. Verificou-se a existência da preservação do marco industrial devido à preocupação dos gestores para que cada detalhe da restauração mantenha a originalidade. A fábrica Santa Amélia possui um valor histórico, social e cultural para a comunidade e para os gestores, considerado, portanto um lugar memória com grande potencial turístico.

Agradecimentos

Agradecemos ao Espaço Integrado do Turismo – ESINT, núcleo da Universidade Federal do Maranhão, pelo incentivo aos alunos à pesquisa e extensão; ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFMA) e ao Departamento de Turismo e Hotelaria – DETUH.

BARRETO, Margarita. Turismo, cultura, sociedade. Caxias do Sul, RS: Educs,2006.

CHUVA, Márcia. Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ,2012.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Unicamp,2003.